



DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DE 2010

São Paulo, 29 de março de 2011. A **Raia S.A.** (BM&FBovespa: RAI A3) anuncia hoje seus resultados referentes ao 4º trimestre de 2010 (4T10) e ao ano 2010 (2010). As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em Reais conforme a Legislação Societária. Todas as comparações referem-se ao mesmo período de 2009, exceto onde indicado em contrário.

PRINCIPAIS DESTAQUES DO ANO

- **IPO:** oferta de R\$ 654,7 milhões e aumento de capital de R\$ 500,3 milhões
- **Segunda maior rede do Brasil:** 350 lojas, 53 aberturas em 2010
- **Receita Bruta:** R\$ 1,9 bilhão, crescimento de 16,7%
- **EBITDA:** R\$ 75,8 milhões, crescimento de 32,5%
- **Lucro líquido:** R\$ 1,7 milhão
- **Geração de caixa:** R\$ 75,0 milhões
- **Investimentos:** R\$ 84,8 milhões

Sumário	2010	2009	4T 2010	4T 2009
<i>(em milhares de R\$)</i>				
Número de Lojas (unidades)	350	299	350	299
Lojas Abertas	53	42	24	21
Lojas Fechadas	2	2	0	0
Receita Bruta de Vendas e Serviços	1.860.077	1.594.564	509.171	436.871
Lucro bruto	458.189	358.041	124.814	101.812
% da Receita Bruta	24,6%	22,5%	24,5%	23,3%
EBITDA	75.776	57.187	18.588	23.551
% da Receita Bruta	4,1%	3,6%	3,7%	5,4%
Lucro Líquido	1.738	1.599	-948	6.140
% da Receita Bruta	0,1%	0,1%	-0,2%	1,4%
Fluxo de Caixa Operacional	74.974	5.571	41.464	17.242
Investimentos	84.762	55.338	29.376	19.197



CARTA AOS ACIONISTAS

O exercício de 2010 representou um marco na história da Raia S.A.. No ano em que completamos 105 anos de idade, concluímos com grande sucesso a nossa abertura de capital e ingressamos no Novo Mercado, o segmento com os padrões mais exigentes de governança corporativa da BM&F-BOVESPA.

Nossa oferta de ações totalizou R\$ 654,7 milhões. No preço de liquidação de R\$ 24,00 por ação, a demanda excedeu em 8 vezes o número de ações ofertadas e o lote de ações suplementar também foi exercido em sua totalidade. Os R\$ 500,3 milhões que levantamos na oferta primária, líquidos das despesas da transação, nos conferem hoje uma estrutura de capital extremamente robusta, e que nos permitirá fortalecer o nosso plano de crescimento.

Abrimos um total de 53 novas lojas e fechamos duas. Encerramos o ano com 350 lojas, o que, segundo o ranking da ABRAFARMA, nos tornou a segunda maior rede de drogarias do Brasil em 2010 em número de lojas. Ao longo dos últimos quatro anos, abrimos organicamente mais de 200 lojas sobre as 150 que possuíamos ao final de 2006, um crescimento sem paralelo em nosso setor.

Encerramos 2010 com R\$ 1,9 bilhão de receita bruta, um crescimento de 16,7% da receita total e de 6,6% das vendas mesmas lojas sobre o ano anterior. Vale ressaltar que em 2009 havíamos tido um crescimento extraordinário de 39% para a receita bruta e de 22% para as vendas mesmas lojas, alavancados pelo surto de gripe suína e pela descapitalização de concorrentes de menor porte em função da crise de crédito, que resultou em um significativo desabastecimento de mercado. Com a reversão destas tendências em 2010, nosso crescimento foi afetado pela forte base de comparação do ano anterior.

Destacamos a excelente evolução que tivemos na rentabilidade e na geração de caixa. Nosso EBITDA atingiu R\$ 75,8 milhões, uma margem de 4,1% sobre a receita bruta. Isto representou um crescimento de 32,5% e um incremento de margem EBITDA de 0,5 pontos percentuais sobre 2009. Mesmo com a penalização imposta pela despesa de depreciação e pelo custo da dívida, que incidiram sobre uma base de ativos que, ao final de 2010, incluía apenas 56% de lojas maduras, obtivemos lucro líquido positivo (R\$ 1,7 milhão) no exercício. Além disso, nossas operações geraram um fluxo de caixa de R\$ 75,0 milhões (incluindo R\$ 30,1 milhões de despesas financeiras líquidas, e R\$ 37,3 milhões de recuperação de impostos que haviam sido acumulados entre 2008 e 2009), e financiaram grande parte dos nossos investimentos, que totalizaram R\$ 84,8 milhões em 2010.

Além da abertura de novas lojas, queremos também ressaltar os investimentos que fizemos em nosso novo Centro de Treinamento, em São Paulo, fundamental para a formação de nossos colaboradores e para garantir que tenhamos um banco de pessoas prontas, qualificadas e com a cultura Raia impregnada, na quantidade necessária para suprimos a demanda de pessoas imposta pelo nosso plano de crescimento. A abertura do nosso segundo Centro de Distribuição, localizado na Grande Curitiba, e a implantação, ainda em curso, dos módulos financeiro e contábil do sistema integrado SAP, também terão papel fundamental para suportar o novo ciclo de crescimento que ora iniciamos.

Seguimos mobilizando esforços para promover saúde e bem estar nas comunidades onde atuamos por meio de campanhas educativas e assistenciais. Destinamos R\$ 1,8 milhão para a ampliação do hospital do GRAAC (Grupo de Apoio à Criança e ao Adolescente com Câncer) através da revista Sorria. Trata-se de uma iniciativa inovadora, por meio da qual publicamos uma revista bimestral, financiada com receitas de publicidade, e que é vendida aos nossos clientes de forma a multiplicar o valor investido. Desde 2008, já angariamos R\$ 4,8 milhões para o GRAACC e recebemos três prêmios pelo seu modelo sustentável e pela sua qualidade editorial. Com 140 mil exemplares por edição, trata-se de uma das onze maiores revista do País em vendas avulsas, segundo o IDV. Outras iniciativas de promoção da saúde e do bem estar incluíram campanhas de conscientização, com mais de 15 mil exames pré-diagnósticos (glicemia, IMC, postura e aferição de pressão) realizados, e a coleta de mais de 130 mil livros usados junto aos nossos clientes, que foram redirecionados a mais de 170 escolas e bibliotecas públicas nas cidades onde atuamos.

Por fim, queremos agradecer aos nossos acionistas pela grande confiança em nós depositada, aos nossos mais de 6 mil colaboradores pelo seu comprometimento incondicional e também aos milhões de clientes que todos os meses nos confiam a sua saúde e o seu bem estar. Queremos ratificar o nosso compromisso de seguir criando valor para os nossos acionistas, oportunidades para os nossos colaboradores e bem estar para os clientes, sempre com **Prazer em Cuidar**.

A Administração



ADOÇÃO DOS NOVOS CPCs E DO IFRS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia em 2010 estão em conformidade com os CPCs 37 a 43 e com o IFRS 1. A Companhia optou também por rerepresentar as demonstrações financeiras de 2009 de forma a enquadrá-las dentro das mesmas normas.

Os ajustes efetuados em 2010 não geraram efeitos patrimoniais e nem no EBITDA ou no lucro líquido, mas apenas reclassificações. Em 2009 o principal ajuste foi a baixa de R\$ 7,3 milhões do saldo do ativo diferido, com contrapartida no patrimônio líquido. Este saldo fora constituído por meio da capitalização das despesas pré-operacionais, prática adotada pela Companhia até 2008.

Este ajuste também incluiu a reversão de R\$ 2,1 milhões da despesa de amortização e da baixa de R\$ 241 mil deste ativo, que haviam sido lançadas como despesas no exercício. Efetuamos também a reversão de R\$ 166 mil no resultado da equivalência patrimonial, que se originou da baixa do ativo diferido da Porto San Giorgio, subsidiária integral da Companhia, que foi incorporada em setembro de 2009. Estes ajustes acarretaram uma elevação do EBITDA de R\$ 407 mil, redução de IR a pagar de R\$ 717 mil e consequentemente, uma elevação do lucro líquido de R\$ 1,6 milhão no exercício de 2009.

Fizemos também uma reclassificação da rubrica outras receitas operacionais, de forma que as receitas promocionais passassem a figurar diretamente no CMV. Os impostos sobre elas incidentes (PIS e COFINS), que eram até então lançados como despesas de vendas, foram também reclassificados para o CMV. Estas reclassificações tampouco produziram efeitos patrimoniais, no EBITDA ou no lucro líquido, mas acarretaram uma redução da margem bruta que foi compensada por igual redução das despesas de vendas. Para manter a comparabilidade, fizemos esta reclassificação também nos números de 2008 aqui apresentados.

Como consequência, tivemos em 2010 uma redução do lucro bruto de R\$ 10,6 milhões, equivalente a 0,6% da receita bruta, compensada por igual redução nas despesas de vendas. Em 2009, a queda no lucro bruto foi de R\$ 5,0 milhões, que consistiu na reclassificação dos R\$ 6,2 milhões de impostos sobre as receitas, líquidos de R\$ 1,2 milhões referentes à baixa de ativos (write-off) de lojas desativadas, e que foi reclassificada em outras despesas operacionais. A tabela abaixo demonstra os efeitos desta rerepresentação em 2009 e de 2010.

R\$ Milhares Descrição	2009			2010		
	BR GAAP	IFRS	Ajuste	BR GAAP	IFRS	Ajuste
Receita bruta de vendas	1.594.564	1.594.564		1.860.077	1.860.077	
Lucro bruto	330.400	358.041	27.641	420.504	458.189	37.685
Outras Receitas Operacionais	32.668	0	-32.668	48.237	0	-48.237
Lucro bruto após receitas comerciais	363.068	358.041	-5.027	468.741	458.189	-10.552
Margem Bruta	22,8%	22,5%	-0,3%	25,2%	24,6%	-0,6%
Despesas com vendas	-243.413	-237.181	6.232	-303.190	-292.472	10.718
Gerais e administrativas	-58.709	-58.709		-84.377	-84.377	
Outras despesas operacionais	-3.959	-4.923	-964	-5.398	-5.564	-166
Resultado de equivalência patrimonial	-206	-40	166			
Despesas Totais	-306.287	-300.853	5.434	-392.965	-382.413	10.552
Despesas %	-19,2%	-18,9%	0,3%	-21,1%	-20,6%	0,6%
EBTIDA	56.781	57.188	407	75.776	75.776	
Resultado financeiro líquido	-21.528	-21.528		-30.064	-30.064	
Depreciação e amortização	-36.483	-34.614	1.869	-42.302	-42.302	
LAIR	-1.230	1.046	2.276	3.410	3.410	
Imposto de renda e contribuição social	1.270	553	-717	-1.672	-1.672	
Lucro líquido	40	1.599	1.559	1.738	1.738	



Tivemos também em 2009 a reclassificação do saldo de R\$ 5,8 milhões do IR diferido, que passou a ser classificado como realizável a longo prazo e não mais como circulante. Esta reclassificação também afetou o IR diferido que foi constituído a partir dos ajustes previamente explanados.

R\$ Milhares	2009			2010		
	BR GAAP	IFRS	Ajuste	BR GAAP	IFRS	Ajuste
Ativo						
Circulante	386.162	380.111	-6.051	849.518	849.518	
Realizável a longo prazo	53.122	61.651	8.529	55.393	55.393	
Imobilizado / Intangível	151.344	151.344		192.385	192.385	
Diferido	7.287		-7.287			
Total do ativo	597.915	593.106	-4.809	1.097.296	1.097.296	
Passivo						
Circulante	349.907	349.907		450.415	450.415	
Não circulante	164.022	164.022		79.815	79.815	
Patrimônio líquido	83.986	79.177	-4.809	567.066	567.066	
Total do passivo e patrimônio líquido	597.915	593.106	-4.809	1.097.296	1.097.296	

ABERTURA DE CAPITAL

Em 16 de dezembro de 2010 concluímos a nossa oferta pública inicial de ações (IPO). A oferta totalizou R\$ 654,7 milhões, incluindo recursos primários e secundários. O processo de *bookbuilding* resultou em um preço de R\$ 24,00 por ação, que correspondeu ao topo da faixa indicativa de precificação. A demanda total por nossas ações excedeu em 8 vezes o número de ações ofertadas.

A parcela primária da oferta resultou em um aporte de capital de R\$ 500,3 milhões líquidos das despesas da oferta. A parcela referente à oferta-base, cuja liquidação ocorreu em dezembro de 2010, foi de R\$ 477,8 milhões, e se encontra integralmente refletida em nossas demonstrações financeiras relativas ao exercício social de 2010. Em 10 de janeiro de 2011, o lote de ações suplementar da oferta (*greenshoe*) foi exercido em sua totalidade, o que proporcionou um aporte adicional de R\$ 22,4 milhões, e que será refletido nas demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2011.

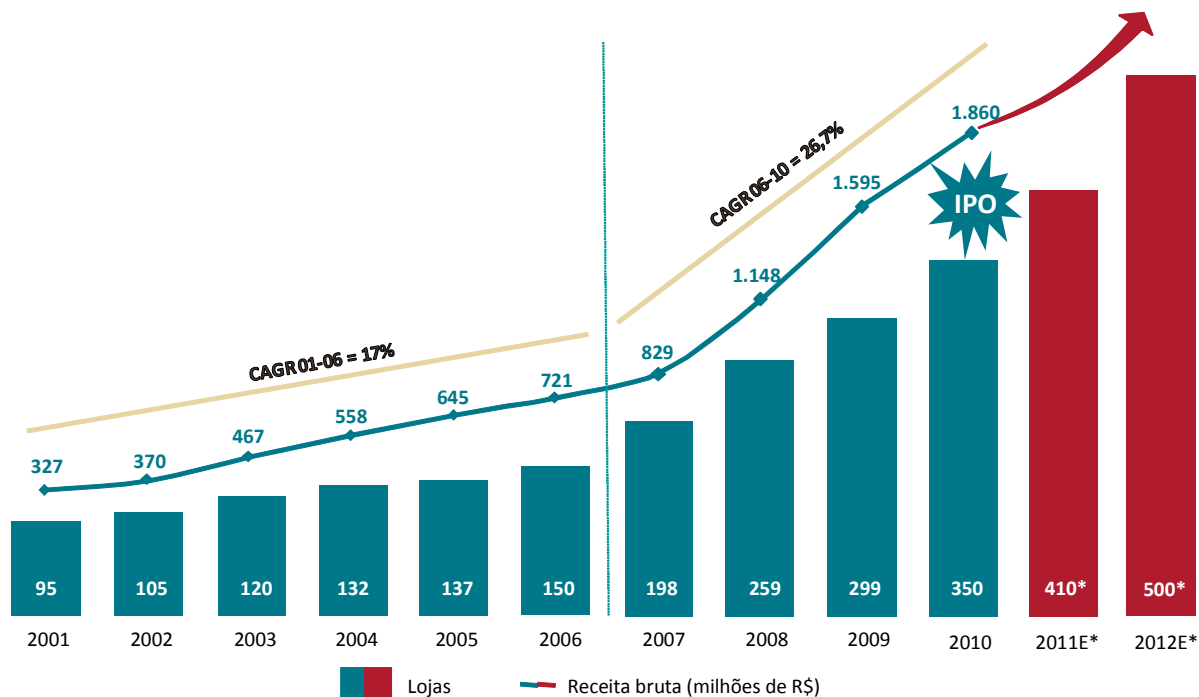
(Em milhões de R\$)	Oferta Base 23/12/2010	Green Shoe 13/01/2011	Total
Recursos Brutos do IPO	569,3	85,4	654,7
Oferta Secundária Bruta	67,0	62,1	129,0
Oferta Primária Bruta (Raia)	502,3	23,3	525,7
Despesas	24,5	0,9	25,4
Fees dos Bancos	19,1	0,9	20,0
Despesas da Transação ⁽¹⁾	5,4		5,4
Recursos Líquidos (Droga Raia)	477,8	22,4	500,3

Os R\$ 500,3 milhões líquidos que levantamos na oferta primária nos conferem hoje uma estrutura de capital extremamente robusta, e que nos permitirá fortalecer o nosso plano de crescimento. Entre 2007 e 2010, nós abrimos mais de 200 novas lojas sobre a base inicial de 150 lojas com que encerramos 2006, um crescimento sem precedentes em nosso setor. Grande parte deste crescimento foi financiado com recursos de terceiros, o que, em diversas ocasiões, acabou limitando o nosso crescimento. Para 2011 e 2012 temos um *guidance* de abertura bruta de 60 novas lojas em 2011 e de 90 novas lojas em 2012.



Bases para o crescimento

Crescimento acelerado



* Assume o guidance de abertura bruta de lojas, não considerando eventuais fechamentos de lojas que poderão ocorrer ao longo do período

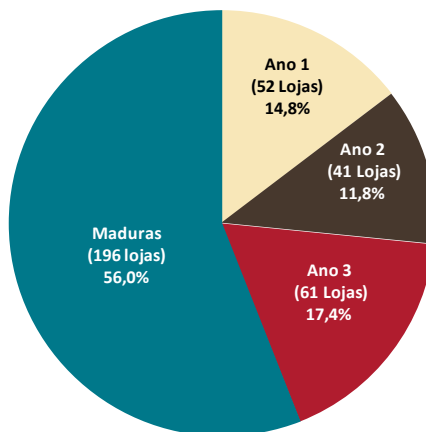
Como consequência deste crescimento, nos tornamos em 2010 a segunda maior rede de drogarias do Brasil em número de lojas, segundo o ranking da ABRAFARMA (Associação Brasileira das Redes de Farmácias e Drogarias), e permanecemos na quinta posição no tocante à receita bruta de vendas. Vale destacar que, ao final de 2010, 44% das lojas que possuíamos em operação ainda não haviam completado o processo de maturação, pelo fato de possuírem menos de três anos em funcionamento.

Ranking ABRAFARMA - 2010

Distribuição Etária do Portfólio de Lojas – Dezembro, 2010

(Número de Lojas, % das Lojas Existentes)

	Número de Lojas	Receita Bruta
1º	FARMÁCIAS Pague Menos DRUGSTORE	DROGA S P SÃO PAULO
2º	Raia	FARMÁCIAS Pague Menos DRUGSTORE
3º	DROGA S P SÃO PAULO	DROGASIL
4º	PAGHEGO	PAGHEGO
5º	DROGASIL	Raia

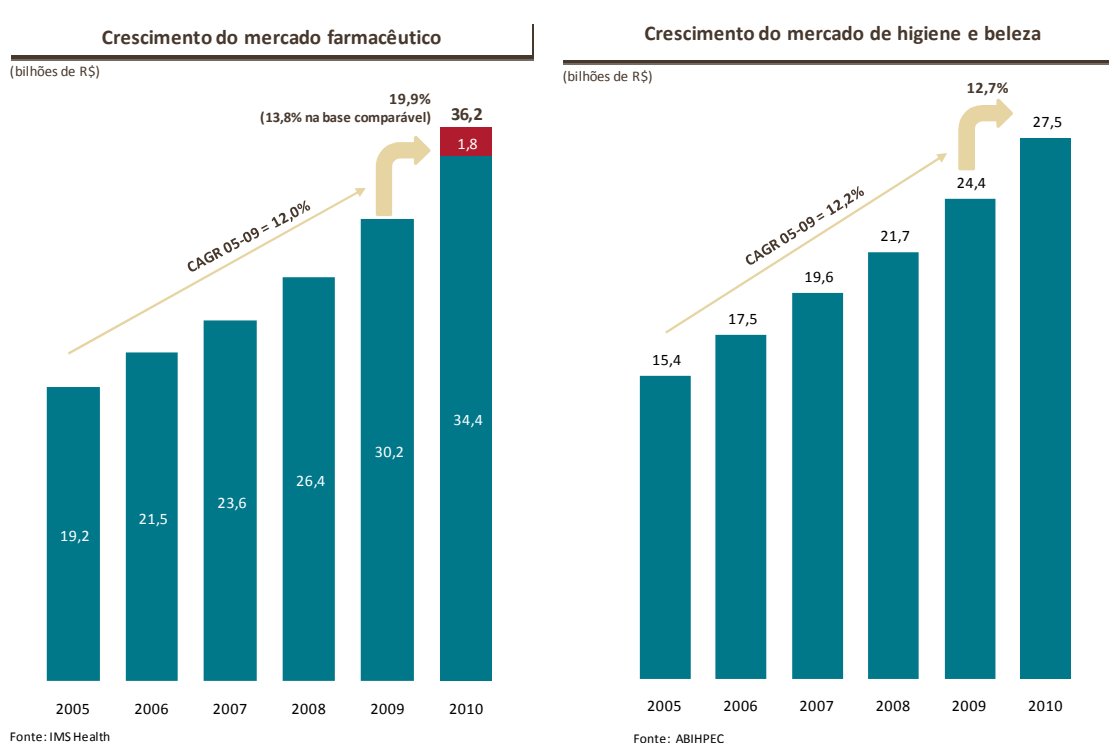


Fonte: ABRAFARMA (considera a receita bruta da Drogeria São Paulo pró-forma, pois inclui a receita bruta do Drogoão, adquirido em junho de 2010, para o ano todo).



EVOLUÇÃO DO MERCADO

Em 2010 o mercado farmacêutico e o mercado de produtos de higiene e beleza do Brasil seguiram apresentando taxas robustas de crescimento, conforme os gráficos abaixo.



Segundo o IMS Health, o mercado farmacêutico brasileiro cresceu 19,9% em relação ao ano anterior, passando a totalizar R\$ 36,2 bilhões de faturamento. Entretanto, ao longo de 2010, o IMS Health ampliou de forma significativa o seu painel de informantes, agregando uma base nova de demanda de R\$ 1,8 bilhão oriunda de empresas que não reportavam anteriormente ao Instituto. Considerando-se apenas a base comparável de informantes, o crescimento de mercado teria sido de R\$ 13,8% sobre 2009.

Segundo a ABIHPEC, o mercado brasileiro de produtos de higiene e beleza atingiu R\$ 27,5 bilhões de faturamento a preços ex-fábrica, o que representou um crescimento de 12,7% sobre o ano de 2009.

EXPANSÃO DA REDE

Abrimos em 2010 um total de 53 lojas e fechamos duas. Encerramos o exercício com 350 lojas nos cinco principais estados do País, que juntos representaram 67% do mercado farmacêutico. Isto representou um incremento na nossa base de lojas de 17% no ano.

Em 2010, ingressamos no interior do Estado do Paraná, estado onde, até então, estávamos presentes apenas em Curitiba. Através de expansão puramente orgânica, abrimos um total de 14 lojas em 9 outras cidades do estado. Adicionalmente, inauguramos um novo Centro de Distribuição na Grande Curitiba, que visa abastecer as nossas lojas da região do sul do País. Este CD possui 6 mil m² e passou a operar em regime apenas no final de dezembro.

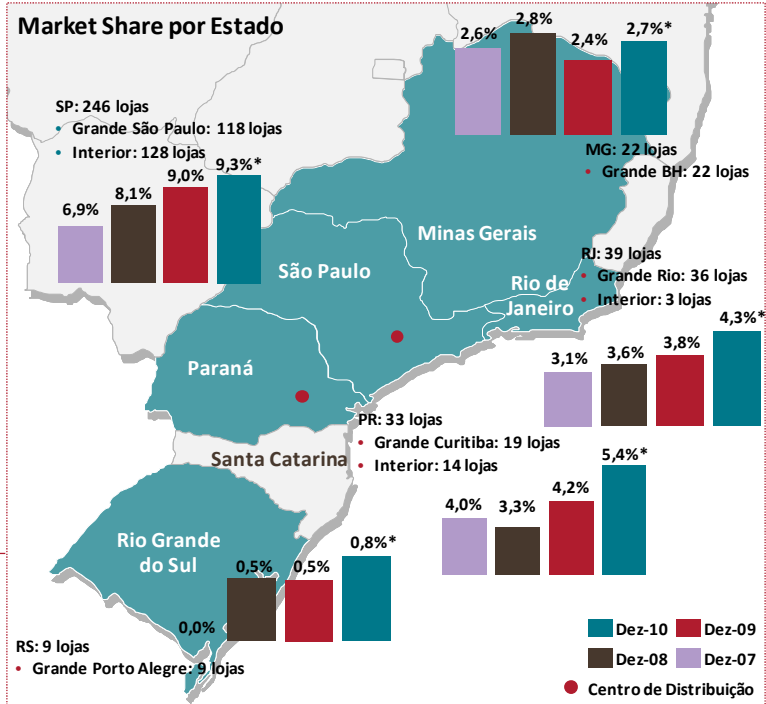
Outro destaque de 2010 foi a evolução do nosso *market share*, que atingiu 4,1% em nível nacional e que apresentou crescimento sobre 2009 em todos os estados em que operamos dentro do critério *match-base*, que exclui para efeito de comparabilidade a nova base de informantes. Em termos absolutos, o nosso *market share* nacional foi de 3,8% em 2010. A ilustração abaixo demonstra o nosso total de lojas e a evolução da nossa participação de mercado em cada um dos estados onde operamos.



Market Share - Brasil* (Dezembro, 2010)



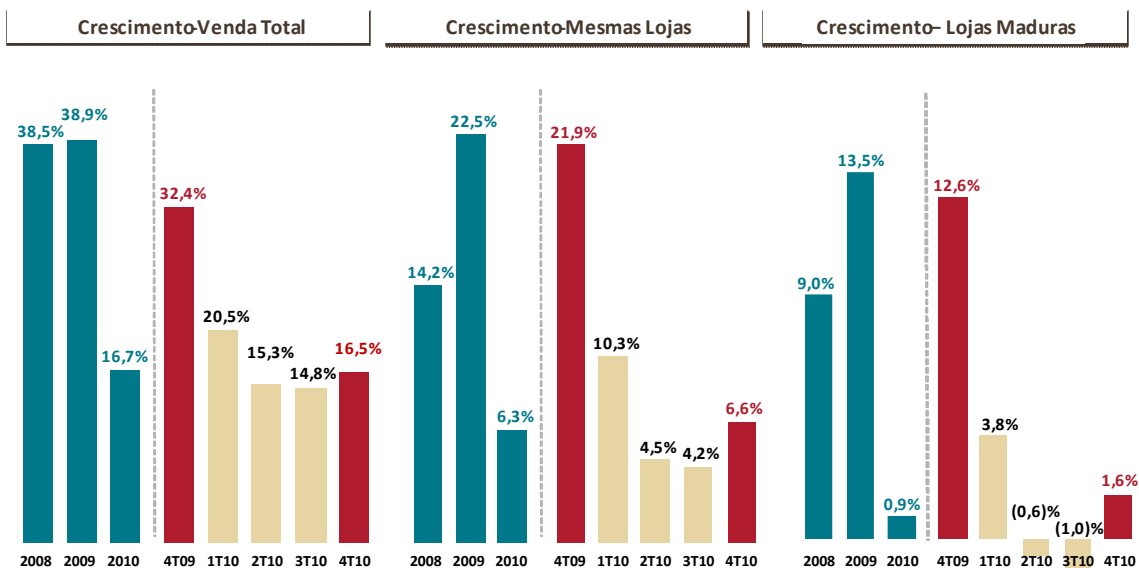
Market Share por Estado



* Participação 2010 ajustada para a mesma base de informantes de 2009. Considerando a nova base, teríamos 3,8% de participação nacional e 8,8% SP; 4,2% RJ; 2,3% MG; 5,2% PR; e 0,8% RS

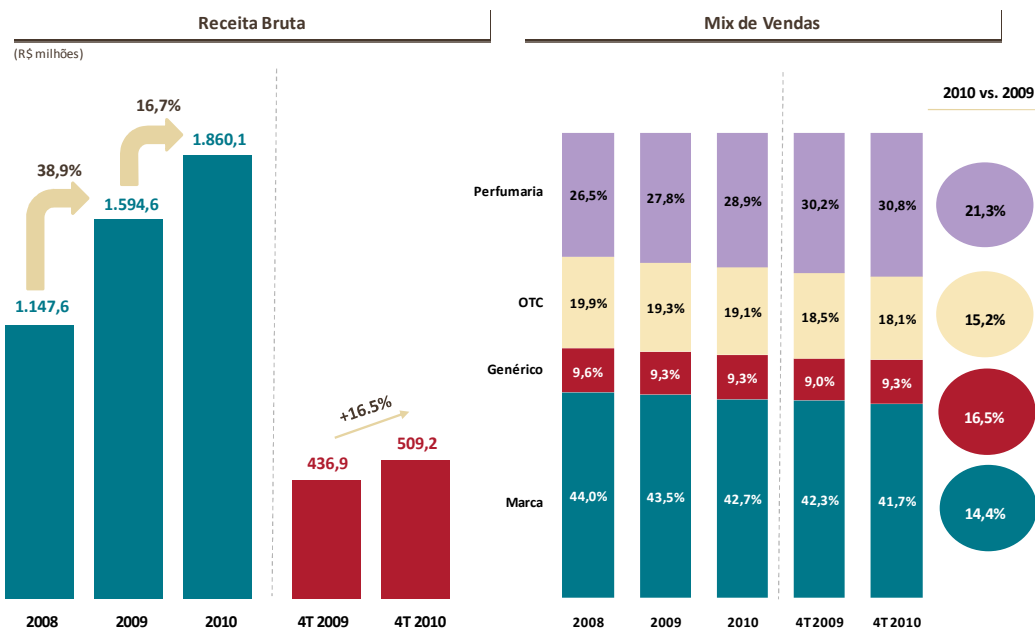
RECEITA BRUTA DE VENDAS

Encerramos 2010 com R\$ 1,9 bilhão de receita bruta, um crescimento de 16,7% da receita, de 6,3% das vendas mesmas lojas e de 0,9% das lojas maduras. No 4T10, tivemos crescimento de 16,5% da receita, de 6,6% da venda mesmas lojas e de 1,6% das lojas maduras. Havíamos tido em 2009 um crescimento extraordinário de 39% para a receita bruta, de 22% para as vendas mesmas lojas e de 13,5% das lojas maduras (32,4%, 21,9% e 12,6%, respectivamente, no 4T09), alavancados pelo surto de gripe suína e pela descapitalização de concorrentes de menor porte em função da crise de crédito, que gerou um significativo desabastecimento no mercado. Com a reversão destas tendências em 2010, nosso crescimento foi afetado pela forte base de comparação de 2009.





Os gráficos abaixo ilustram o crescimento da nossa receita bruta e a evolução de cada categoria no nosso mix de produtos.



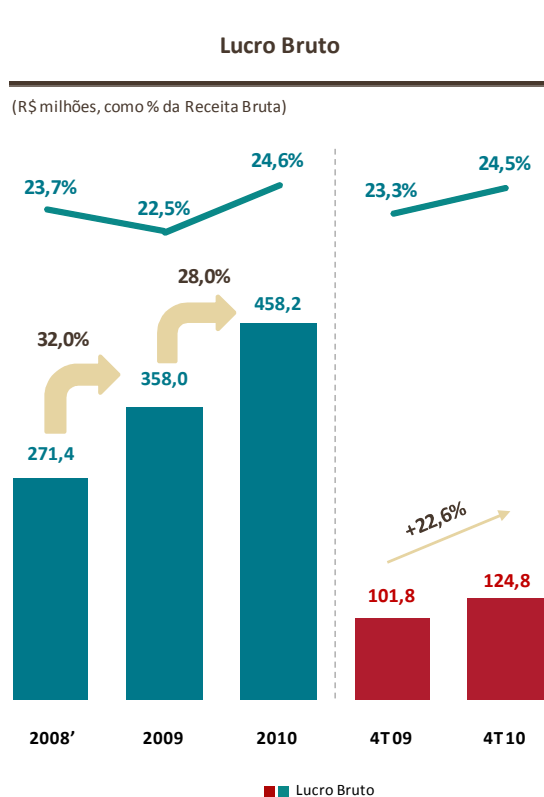
Destacamos o significativo crescimento de 21,3% (19,0% no 4T10) das nossas vendas na categoria Higiene e Beleza, que atingiu uma participação de 28,9% da nossa receita bruta (30,8% no 4T10). Desde 2008, esta categoria cresceu 2,3 pontos percentuais no nosso mix total de vendas como consequência do crescimento de mercado, do forte ganho de participação das redes de drogarias sobre os supermercados e da significativa evolução da execução promocional nas nossas lojas.

Outro destaque do período foi a retomada do nosso crescimento em genéricos no 4T10, que ascendeu em 0,3 ponto percentual no mix de vendas. Este trimestre marcou o início de um importante ciclo de vencimento de patentes e de lançamento de novos genéricos. Tivemos a introdução de genéricos para o Viagra e para o Lipitor (Pfizer), dois dos medicamentos mais vendidos no Brasil e no mundo, e para o Atacand (Astra Zêneca).

Acreditamos que esta tendência se aprofundará nos próximos anos, e poderá se tornar um vetor de expansão da margem bruta, pois os genéricos apresentam lucratividade significativamente maior do que a dos medicamentos de marca.

LUCRO BRUTO

Encerramos 2010 com margem bruta de 24,6%, que representou um incremento de 2,1 pontos percentuais em relação ao ano de 2009 (24,5% no 4T10, um incremento de 1,3 pontos percentuais sobre o 4T09). O lucro bruto do exercício aumentou em 28,0% sobre o ano anterior (22,6% no 4T10).



Em 2009, havíamos tido redução de margem bruta sobre 2008 em função da crise de crédito, uma vez que diversos fornecedores promoveram significativa redução dos descontos de compras no 1T09, que só foram repassadas aos nossos preços ao longo do 2T09. Em 2010, com o arrefecimento desta, fomos melhorando progressivamente as nossas condições de compras e incrementando a negociação de receitas promocionais junto aos nossos fornecedores, o que permitiu este significativo incremento na margem bruta.

Vale ressaltar que, até 2008, as verbas obtidas junto aos nossos fornecedores (cessão de espaços promocionais em loja, veiculação de promoções em tabloides, verbas para preços, etc.) eram classificadas na rubrica outras receitas operacionais, e os impostos incidentes sobre tais receitas eram classificados como despesas de vendas. A partir de 2009, tanto as receitas como os respectivos impostos passaram a compor o lucro bruto. Para manter a comparabilidade, fizemos tais reclassificações também para 2008.

DESPESAS COM VENDAS E OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

Em 2010, as despesas com vendas totalizaram R\$ 292,5 milhões, equivalente a 15,7% da receita bruta (15,7% no 4T10). Tivemos elevação de 0,8 ponto percentual nas despesas de vendas sobre 2009 (1,2 ponto percentual no 4T10), o que nos fez retornar a um patamar de diluição similar ao observado em 2008.

O principal componente desta elevação nas despesas de vendas foram as despesas de pessoal, cuja participação na receita bruta aumentou em 0,9%. Este incremento foi consequência, principalmente, da pior absorção das despesas de loja, em função do baixo crescimento das lojas maduras, que foi inferior à taxa de inflação, e da aceleração na abertura de novas lojas (53 lojas abertas em 2010 contra 42 lojas em 2009).

Vale ressaltar que o forte crescimento na venda das lojas maduras observado em 2009, que foi significativamente superior à inflação, havia proporcionado uma diluição acelerada nas despesas de vendas.



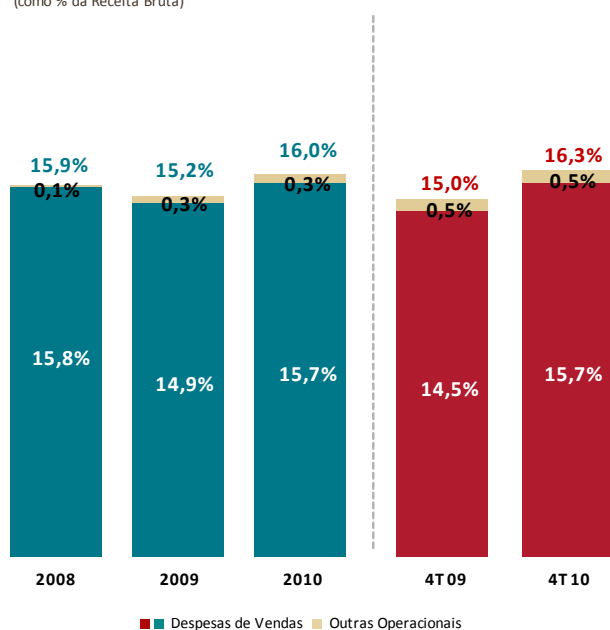
Os impostos incidentes sobre as receitas promocionais (PIS e COFINS), que até 2008 eram classificadas como despesas de vendas, passaram a partir de 2009 a compor o lucro bruto. Neste sentido, optamos por reclassificá-las também para o ano de 2008 com o intuito de preservar a comparabilidade.

Adicionalmente, encerramos o exercício de 2010 com R\$ 5,6 milhões de outras despesas operacionais (R\$ 2,6 milhões no 4T10), que são fundamentalmente as despesas pré-operacionais (R\$ 5,4 milhões) e a baixa de ativos no encerramento de lojas existentes. Isto representou uma elevação de R\$ 1,6 milhão (R\$ 2,6 milhões no 4T10 contra R\$ 2,3 milhões no 4T09).

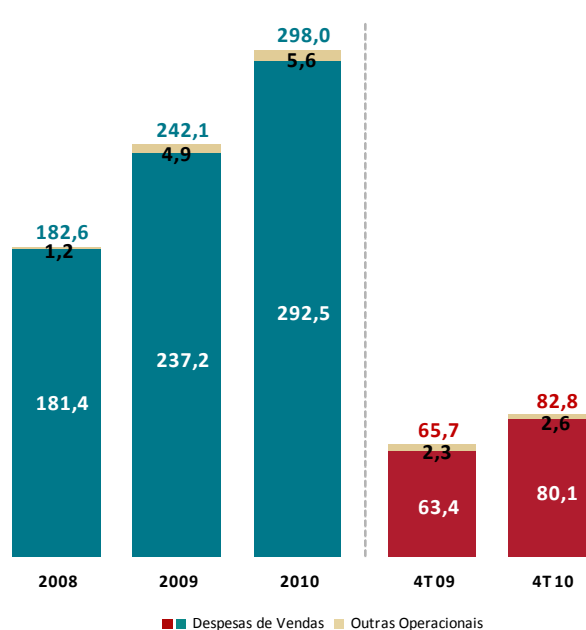
Tais despesas mantiveram a sua representatividade sobre as receita bruta em 0,3%, o mesmo percentual de 2009 (0,5% no 4T10 e também no 4T09). Vale ressaltar que tivemos uma despesa pontual no 4T10 de R\$ 1,2 milhão, equivalente a 0,2% da receita bruta do trimestre, em função da abertura do CD do Paraná, que incorreu em despesas a partir de setembro, mas cuja operação somente entrou em regime no final de dezembro.

Despesas Vendas e Outras Operacionais – % de Rec. Bruta

(como % da Receita Bruta)



Despesas de Vendas e Outras Operacionais – R\$ milhões



DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

No exercício de 2010 as despesas gerais e administrativas, não incluindo a depreciação, totalizaram R\$ 84,4 milhões, e passaram a representar 4,5% da receita bruta, uma elevação de 0,8 ponto percentual, ou de R\$ 25,7 milhões, em relação às despesas incorridas em 2009 (4,5% no 4T10, um incremento de 0,9 ponto percentual em relação ao 4T09).

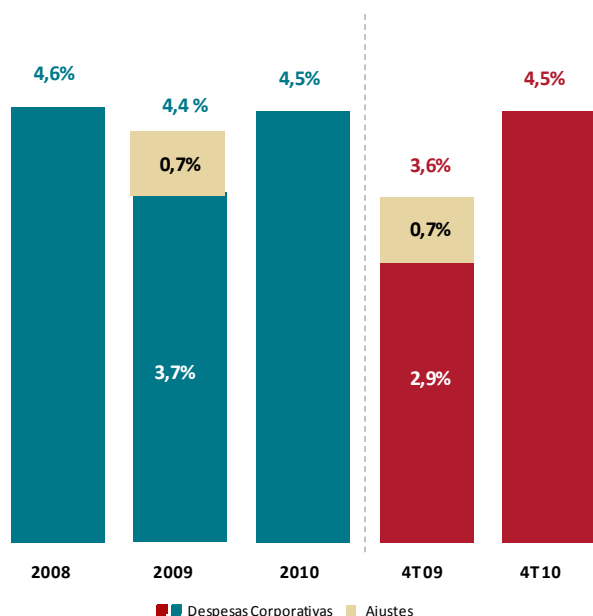
Importante mencionar que em 2009 obtivemos ganhos não recorrentes de R\$ 8,5 milhões na recuperação de créditos retroativos de PIS e COFINS sobre insumos adquiridos de 2004 a 2008, bem como uma reversão de R\$ 2,2 milhões na provisão para contingências em função de mudança do critério de provisionamento das contingências trabalhistas e cíveis.

Estes ganhos pontuais ocorridos em 2009 totalizaram R\$ 10,7 milhões, equivalente a 0,7% da receita bruta do exercício (R\$ 3,0 milhões no 4T09, equivalente a 0,7% da receita bruta do trimestre). Estes valores se encontram ajustados no gráfico abaixo para efeito de comparação.

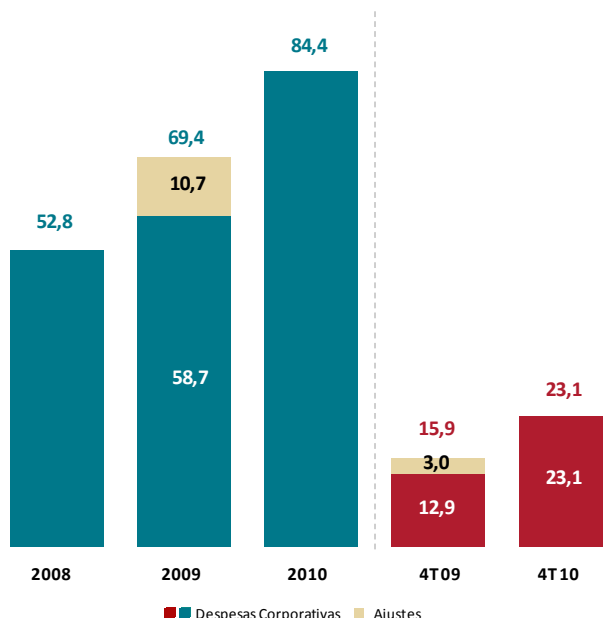


Despesas Gerais e Administrativas – % de Rec. Bruta

(como % da Receita Bruta)



Despesas Gerais e Administrativas – R\$ milhares



Tivemos em 2010 um incremento de R\$ 15,0 milhões nas despesas gerais e administrativas sobre a base ajustada de 2009, equivalente a 0,1% da receita bruta. A não diluição das despesas corporativas em relação à base ajustada de 2009 se deveu a aumentos nas despesas de pessoal em função dos reforços que fizemos nas nossas estruturas de logística e de vendas para suportar a aceleração do nosso plano de crescimento, e também devido ao fato de as nossas lojas maduras terem crescido abaixo da inflação.

No 4T10, as despesas gerais e administrativas aumentaram em 0,9% sobre a base ajustada de 2009. Tivemos despesas pontuais em função do pagamento de bônus a 16 executivos referente à nossa abertura de capital, que excedeu a provisão existente em R\$ 2,3 milhões, equivalente a 0,5% da receita bruta do trimestre. Além disso, o baixo crescimento das lojas maduras piorou a absorção de despesas: as nossas lojas maduras cresceram apenas 1,6% sobre o 4T09, enquanto a inflação acumulada em 2010 foi de 6,5%.

EBITDA

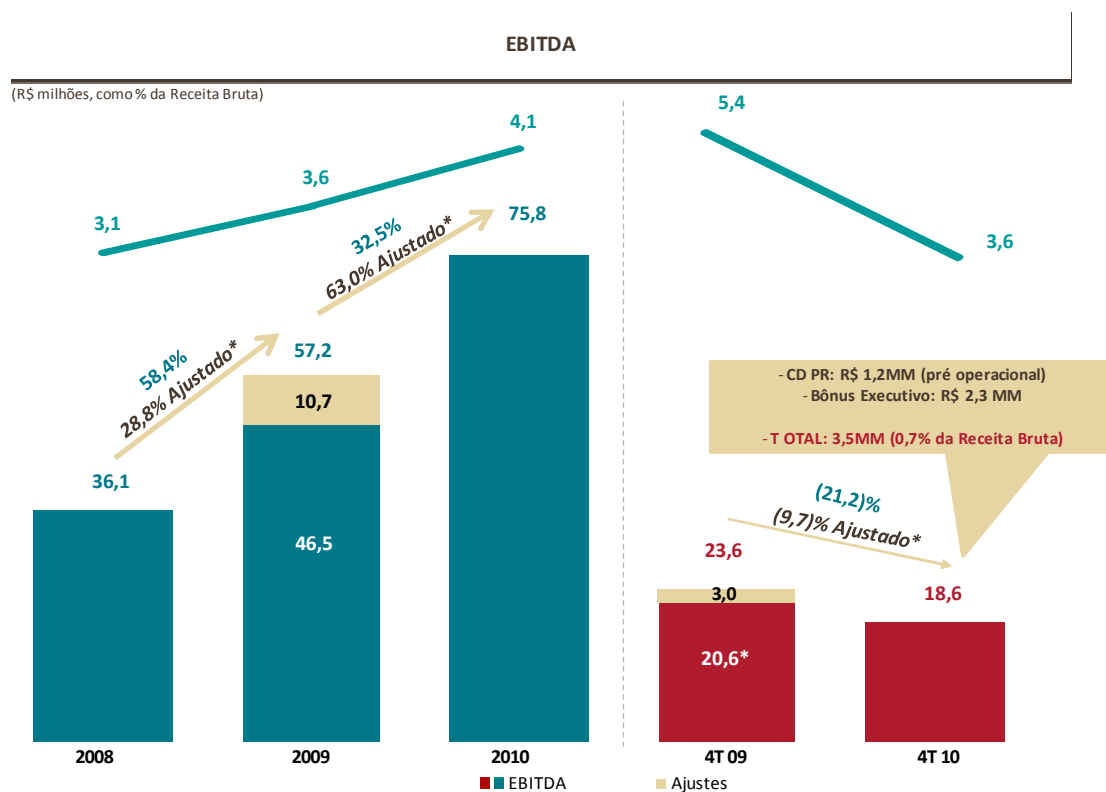
Atingimos em 2010 um EBITDA de R\$ 75,8 milhões, que correspondeu a uma margem de 4,1% sobre a receita bruta do exercício, um crescimento na margem EBITDA de 0,6 pontos percentuais e a uma elevação de 32,5% (R\$ 18,9 milhões) em relação ao ano anterior. Se considerarmos para efeito de comparação o EBITDA ajustado de 2009, observamos uma elevação de 63,0% no exercício de 2010.

Seguimos na tendência de expansão da margem EBITDA, em que pese a pressão de despesas que tivemos no exercício de 2010. É importante ressaltar que conseguimos compensar esta a pior diluição das despesas, decorrente principalmente do baixo crescimento que tivemos na venda das lojas maduras, que foi significativamente inferior à inflação, com uma melhora importante na margem bruta.

Tivemos no 4T10 um EBITDA de R\$ 18,6 milhões, que equivaliu a 3,6% da receita bruta do trimestre. Isto representou uma queda de 9,7% sobre o EBITDA ajustado do 4T09. Conforme mencionado, tivemos no 4T10 pressões pontuais de despesas no total de R\$ 3,5 milhões, equivalente a 0,7% da receita bruta do trimestre, em função da abertura do CD do Paraná (R\$ 1,2 milhão) e do pagamento de bônus a 16 executivos em função da abertura de capital, e que excedeu a provisão existente em R\$ 2,3 milhões.



Além disso, apresentamos no 4T10 um crescimento das lojas maduras de apenas 1,6% e a abertura de 24 novas lojas, contra 21 no 4T09. Isto acarretou uma pior diluição de despesas no período, uma vez que a nossa receita média mensal por loja foi inferior em 0,6% à média observada no 4T09 (R\$ 496,5 mil no 4T10 contra R\$ 499,8 mil no 4T09), contra uma inflação de 6,5% em 2010.



DESPESAS FINANCEIRAS, DEPRECIAÇÃO E LUCRO LÍQUIDO

As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 30,1 milhões em 2010, equivalente a 1,6% da receita bruta, uma elevação de 40,0%, ou de 0,2 pontos percentuais em relação ao ano de 2009 (R\$ 7,7 milhões no 4T10, um crescimento de 37,5%, ou de 0,2 pontos percentuais sobre o 4T09). Esta elevação decorreu principalmente da elevação da taxa SELIC de 8,75% para 10,75% e do CDI de 8,2% para 11,7%, os quais referenciam o custo das nossas linhas crédito.

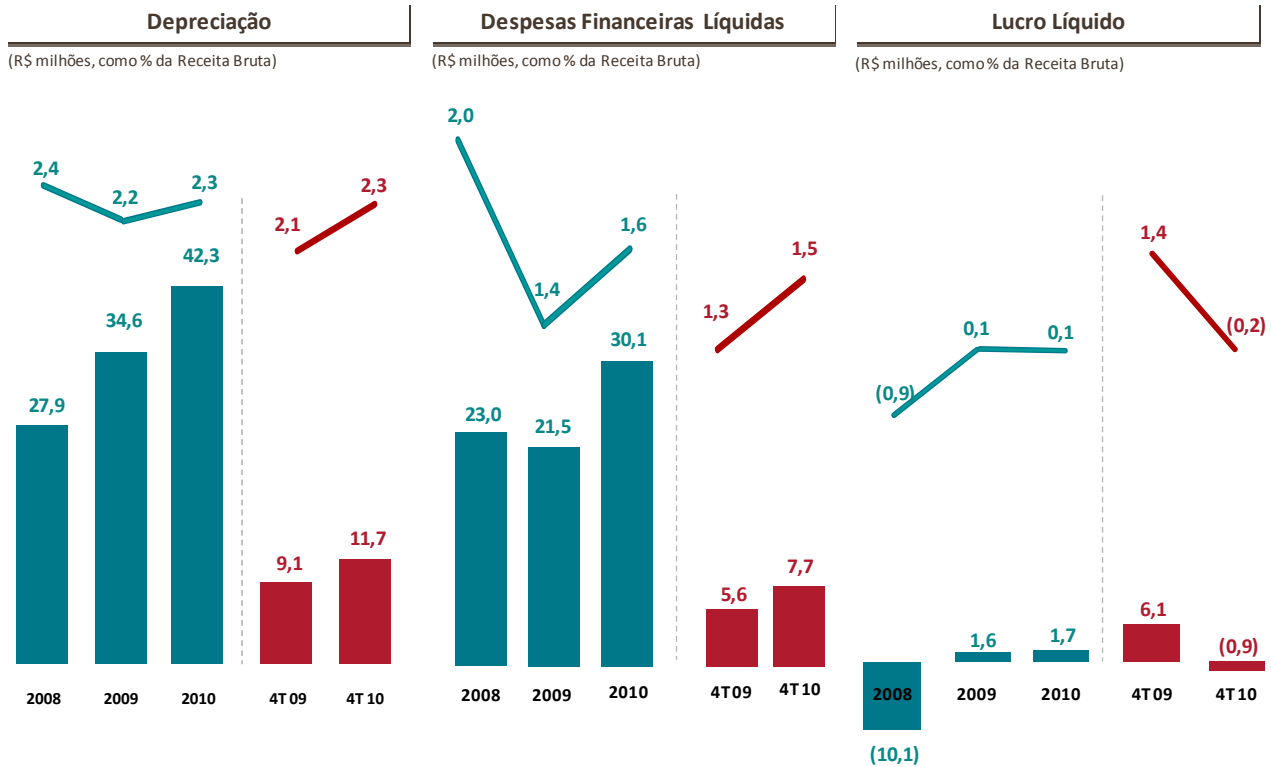
A entrada dos recursos líquidos referente à oferta-base (R\$ 477,8 milhões) ocorreu em 23 de Dezembro de 2010, e se encontra refletida nos demonstrativos de 2010. A parcela líquida referente ao lote suplementar de ações (R\$ 22,4 milhões), exercido em janeiro de 2011, será refletida nos demonstrativos de 2011. Portanto, os ganhos financeiros referentes ao saldo de caixa de R\$ 381 milhões que possuíamos em 31 de dezembro de 2010 não foram capturados de forma efetiva no exercício. Vale ressaltar que, nos últimos dias de 2010, repagamos linhas de financiamento no total de R\$ 119,4 milhões, e mantivemos outras linhas que pelo custo e prazo atraentes ou que pela existência de penalidades para o resgate antecipado, entendemos não justificarem o repagamento.

Nossa despesa de depreciação em 2010 totalizou R\$ 42,3 milhões, que equivaliu a 2,3% da receita bruta, um crescimento de 22,2% e de 0,1 pontos percentuais em relação ao ano de 2009 (R\$ 11,7 milhões no 4T10, equivalente a 2,3% da receita bruta, um crescimento de 0,2 pontos percentuais sobre o 4T09). Esta elevação foi decorrente principalmente dos investimentos realizados na expansão da rede, abertura do CD do Paraná e na manutenção das lojas existentes.

Registramos em 2010 um lucro líquido de R\$ 1,7 milhão (R\$ 0,9 milhão negativo no 4T10). Nosso lucro líquido vem sendo impactado pela pressão que o nosso forte ritmo de crescimento impõe em nossas despesas, especialmente as financeiras e de



depreciação. As despesas financeiras incidem linearmente desde quando o investimento é efetuado, enquanto as vendas e os resultados das lojas novas só atingem o seu potencial após três anos em operação. Analogamente, as despesas de depreciação incidem também linearmente sobre uma base de ativos da qual, 44% das lojas, ainda se encontram em estágio de maturação.



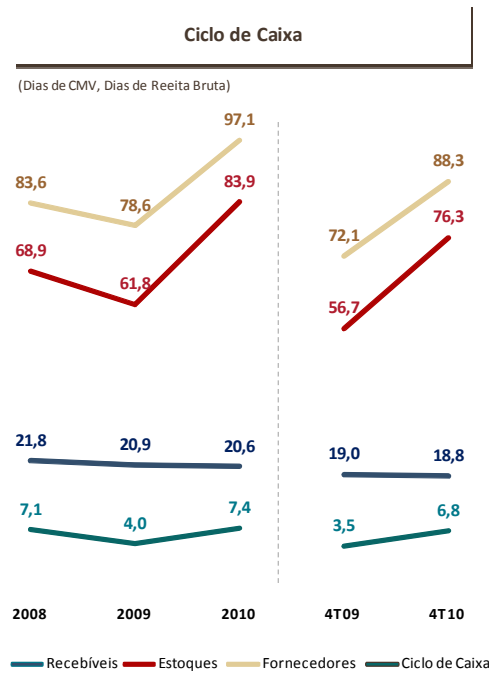
FLUXO DE CAIXA

Geramos em 2010 um fluxo de caixa operacional de R\$ 75,0 milhões que financiou grande parte dos R\$ 84,8 milhões que investimos no ano. Nossas operações geraram R\$ 48,7 milhões, que se somaram a uma redução do capital de giro de R\$ 26,3 milhões. Vale ressaltar que tivemos em R\$ 30,1 milhões de despesas financeiras líquidas, refletidas nos recursos das operações, e uma recuperação pontual de impostos a ressarcir de R\$ 37,3 milhões, que haviam sido acumulados entre 2008 e 2009.

Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	2008	2009	2010
LAIR	(14,8)	1,0	3,4
(+) Depreciação	27,9	34,6	42,3
(-) Outros Ajustes	(2,7)	6,1	3,0
Recursos das Operações	10,4	41,7	48,7
Capital de Giro	(37,9)	1,7	(11,0)
Impostos a Recuperar	(11,6)	(37,9)	37,3
Operações	(39,1)	5,6	75,0
Investimentos	(83,7)	(55,3)	(84,8)
Fluxo de Caixa Total	(122,8)	(49,8)	(9,8)



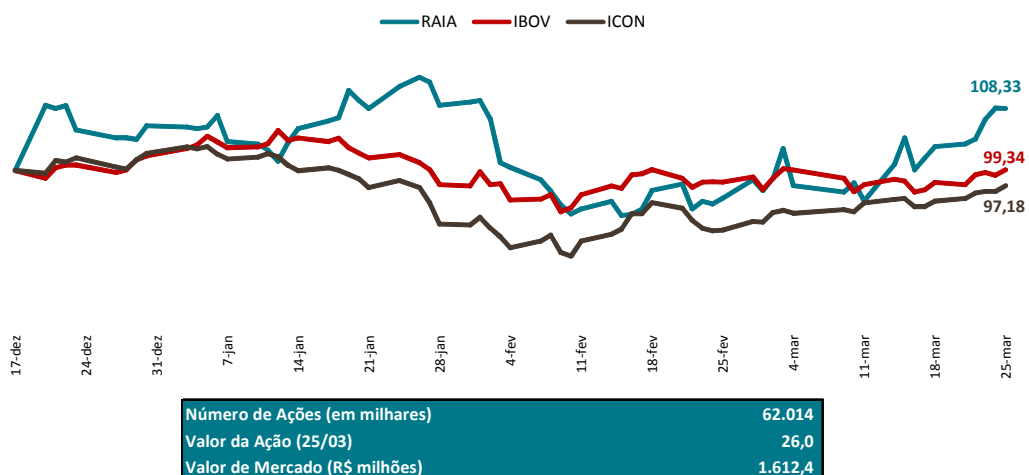
Mantivemos em 2010 um ciclo de caixa bastante enxuto, de apenas 6,8 dias no 4T10 em função da manutenção de um modelo de compras baseado em prazos de pagamento dilatados junto aos nossos principais fornecedores. O incremento de 3,3 dias sobre 2009 se deveu à abertura do novo CD, no Paraná, e ao incremento nos estoques de genéricos no final de 2010, em antecipação ao aumento de tributação de ICMS ocorrido em São Paulo a partir de janeiro de 2011.



Investimos em 2010 um total de R\$ 84,8 milhões na abertura de 53 lojas, no nosso segundo CD, localizado no Paraná, com 6.000 m² de área de separação, no nosso Centro de Treinamento, na implantação dos módulos financeiro e contábil do sistema integrado SAP, ainda em curso, e também na manutenção das nossas lojas, do nosso escritório central e dos nossos sistemas.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 25 de março de 2011, a cotação da ação RAI3 fechou em R\$ 26,0. Tivemos valorização de 8,3% sobre o preço do IPO, apresentando uma *performance* acima do IBOVESPA e do ICON.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão da nossa abertura de capital, temos hoje uma estrutura de capital bastante robusta, que nos coloca em uma situação privilegiada em nosso setor, e nos permitirá fortalecer o nosso plano de crescimento.

Gostaríamos de destacar as seguintes ações, que se encontram em curso ao final do primeiro trimestre de 2011:

- Abertura de três lojas no 1T11 e assinatura de contratos para a outras 25 lojas adicionais no decorrer do exercício
- Preparamos o nosso ingresso em Santa Catarina, onde já temos contratos firmados para a abertura de cinco lojas, o que nos posicionará em 6 dos 7 maiores estados do Brasil, que totalizam 70% do mercado farmacêutico brasileiro
- Incrementamos as nossas condições de compras e a nossa margem bruta de forma importante, através da redução de prazos de pagamento e do investimento seletivo em estoques para compras de oportunidade
- Elevamos os nossos estoques no final de março para obter ganhos no reajuste dos preços de medicamentos no 2T11
- Ampliamos o nosso principal CD, localizado na Grande São Paulo, de 14 mil m² para 19 mil m², de forma a fazer frente ao crescimento da rede
- Firmamos contrato para a abertura de nosso terceiro CD, localizado em Barra Mansa, RJ, cuja abertura é prevista para o início de 2012 (8 mil m²)
- Colocamos diversas iniciativas em curso visando o incremento da nossa produtividade, incluindo a melhoria do nosso nível de serviço e do nosso padrão de atendimento
- Negociamos a substituição da carta de fiança que garante a nossa dívida junto ao BNDES, de forma a refletir a nossa nova estrutura de capital e reduzir o custo da nossa dívida
- Admitimos a Itaú DTVM para atuar como formador de mercado, visando incrementar a liquidez da nossa ação
- Obtivemos cobertura de analistas de 5 instituições, conforme tabela abaixo:

Instituição	Analista		Preço Alvo	EBITDA (2011)
	Responsável	Recomendação		
Banif	Franco Abelardo	BUY	34,4	101,0
BB Investimentos	Marianna Waltz	BUY	33,1	107,0
Credit Suisse	Marcel Moraes	Outperform	35,0	105,0
Itaú BBA	Juliana Rozenbaum	Outperform	35,4	105,0
Raymond James	Guilherme Assis	Outperform	32,0	104,0
Média			34,0	104,4



Demonstrações do Resultado do Exercício <i>(em milhares de R\$)</i>	2010	2009	4T 2010	4T 2009
Receita bruta de vendas e serviços	1.860.077	1.594.564	509.171	436.871
Impostos sobre vendas e serviços	(51.718)	(46.286)	(14.330)	(11.773)
Descontos e devoluções sobre vendas e serviços	(14.466)	(14.082)	(3.856)	(3.621)
Receitas líquidas de vendas e serviços	1.793.893	1.534.196	490.985	421.477
Custo das mercadorias vendidas	(1.335.704)	(1.176.155)	(366.171)	(319.665)
Lucro bruto	458.189	358.041	124.814	101.812
Com vendas	(292.472)	(237.221)	(80.137)	(63.451)
Gerais e administrativas	(84.377)	(58.710)	(23.142)	(12.174)
Outras despesas operacionais, líquidas	(5.564)	(4.923)	(2.947)	(2.636)
Despesas operacionais	(382.413)	(300.854)	(106.226)	(78.261)
EBITDA	75.776	57.187	18.588	23.551
Depreciação e Amortização	(42.302)	(34.613)	(11.703)	(9.079)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	33.474	22.574	6.885	14.472
Despesas financeiras	(33.260)	(27.060)	(9.430)	(7.743)
Receitas financeiras	3.196	5.532	1.698	2.190
Despesas / Receitas Financeiras	(30.064)	(21.528)	(7.732)	(5.553)
Lucro antes do IR e da contribuição social	3.410	1.046	(847)	8.919
Imposto de renda e contribuição social	(1.672)	553	(101)	(2.779)
Lucro líquido do exercício	1.738	1.599	(948)	6.140



Droga
Raia
Prazer em cuidar

Ativo	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	Passivo e patrimônio líquido	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	380.875	23.043	Fornecedores	355.008	253.430
Aplicações financeiras restritas			Empréstimos e financiamentos	27.368	54.333
Contas a receber de clientes	105.097	91.254	Salários e encargos sociais	41.807	26.409
Estoques	306.912	199.104	Impostos, taxas e contribuições	7.618	6.010
Impostos a recuperar	18.478	44.462	Programa de recuperação fiscal	1.033	929
Demais contas a receber	38.156	22.248	Demais contas a pagar	17.581	8.796
	<u>849.518</u>	<u>380.111</u>		<u>450.415</u>	<u>349.907</u>
Não circulante			Não circulante		
Realizável a longo prazo			Empréstimos e financiamentos	67.457	150.624
Depósitos judiciais	2.408	1.391	Programa de recuperação fiscal	7.145	7.378
Aplicações financeiras restritas		2.065	Provisão para contingências e obrigações legais	4.181	3.324
Partes relacionadas	153	203	Demais contas a pagar	1.032	2.696
Impostos a recuperar		11.290		<u>79.815</u>	<u>164.022</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	52.416	45.756	Patrimônio líquido		
Demais contas a receber	416	946	Capital social	548.606	46.280
	<u>55.393</u>	<u>61.651</u>	Gastos com emissão de ações	(16.175)	
Investimento			Reservas de capital	37.666	37.666
Imobilizado	161.654	125.849	Prejuízos acumulados	(3.031)	(4.769)
Intangível	30.731	25.495		<u>567.066</u>	<u>79.177</u>
	<u>247.778</u>	<u>212.995</u>			
Total do ativo	<u><u>1.097.296</u></u>	<u><u>593.106</u></u>	Total do passivo e patrimônio líquido	<u><u>1.097.296</u></u>	<u><u>593.106</u></u>



Agenda para Divulgação de Resultados do 4T10

No dia **29 de março de 2011**, antes da abertura do mercado, a Droga Raia divulgará seus resultados referentes ao quarto trimestre e o ano de 2010.

Teleconferências - 30 de março de 2011

Em Português

às 10h00 (Brasília) / 09h00 (US EST)

Número de acesso: +55 (11) 3127-4971

Código da teleconferência: Droga Raia

Replay (disponível até 06/04/11): +55 (11) 3127-4999

Código do Replay: 32998273

Em Inglês

às 12h00 (Brasília) / 11h00 (US EST)

Número de acesso: +1 (706) 758-4742

Código da teleconferência: 40821405

Replay (disponível até 06/04/11): +1 (706) 645-9291

Código do Replay: #40821405

Transmissão ao vivo pela Internet em sistema de áudio e slides no endereço: ri.drogaraia.com.br

Período de Silêncio: Em linha com as melhores práticas de governança corporativa, estaremos em período de silêncio a partir de 15 de março até 30 de março de 2011, após a teleconferência.

Para mais informações, entre em contato com a área de Relações com Investidores.

Relações com Investidores

E-mail: ri@drogaraia.com.br